

DERMATITE ATÓPICA CANINA

Gustavo Kindzierski¹, Luís Felipe Kühl².

¹Aluno no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Curitiba – Unicuritiba – Curitiba/PR – Brasil – Contato:kindzierski.gustavo@gmail.com

²Médico Veterinário na Clínica Escola de Medicina Veterinária do Unicuritiba – Curitiba/PR – Brasil – Contato:luis.kuhl@unicuritiba.com.br

INTRODUÇÃO

A dermatite atópica canina é uma dermatopatia de caráter pruriginoso e inflamatório, de origem genética a raças que apresentam predisposição a mesma, como Lhasa Apso, Shih Tzu, Shar pei, West Highland White Terrier, Scotch Terrier, Fox Terrier, Dálmata, Pug, Setter Irlandes, Boston Terrier, Golden Retriever, Boxer, Setter Inglês, Labrador, Schnauzer Miniatura, Pastor Belga e cães sem raça definida. Em comparação com as demais patologias a nível dermatológico, acaba sendo menos frequente apenas a dermatite alérgica à picada de pulgas (DAP).

Os animais acometidos, iniciam os sinais clínicos antes dos 3 anos de idade, devido a uma hipersensibilidade aos antígenos presentes no ambiente, como ácaros, poeira, produtos de limpeza, produtos de origem tóxica e demais alérgenos que possam ocasionar essa reação. Dentre os sinais clínicos apresentados, os mais comuns são o prurido intenso, eritemas, hiperqueratose, alopecia e infecções secundárias oportunistas, como malasseziose e foliculite bacteriana, cujo tratamento irá se basear no controle da causa primária e secundárias, quando presentes.

A exclusão de demais patologias deve ser realizada, como a DAP ou DAPE, sensibilidade alimentar e demais doenças que possam ter relação com sinais clínicos dermatológicos. Vale ressaltar que a mesma exige um tratamento vitalício e quando não controlada podem ocorrer recidivas, trazendo grandes desconfortos para o animal e para os tutores.

O objetivo desta investigação é elucidar os casos de dermatite atópica canina, devido a sua alta incidência na rotina clínica de pequenos animais, trazendo assim cada vez mais meios para o direcionamento e tratamento de cães que sejam portadores desta dermatopatia.

MATERIAL ou MATERIAL E MÉTODOS

Para realização deste trabalho, foram analisadas informações do livro Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais, de Leandro Z. Crivellenti e Sofia Borin-Crivellenti. Além de revistas e artigos científicos, voltados à dermatologia veterinária.

RESUMO DE TEMA

A dermatite atópica canina é uma das principais dermatopatias de origem pruriginosa e inflamatória presentes, quando nos referimos às demais patologias dermatológicas. Sua origem é de cunho genético, afetando animais que carregam uma predisposição herdada de seus pais, sendo Lhasa Apso, Shih Tzu, Shar pei, West Highland White Terrier, Scotch Terrier, Fox Terrier, Dálmata, Pug, Setter Irlandes, Boston Terrier, Golden Retriever, Boxer, Setter Inglês, Labrador, Schnauzer Miniatura, Pastor Belga e cães sem raça definida os mais afetados.

A DA é caracterizada por uma reação alérgica, ou seja, uma hipersensibilidade do organismo a alérgenos presentes no ambiente, que em muitas das vezes são inofensivos, como o pólen, ácaros, produtos de limpeza, shampoo, produtos dermatológicos, entre outros. A forma mais comum de resposta do organismo é a partir da Imunoglobulina E (IGE), um anticorpo sintetizado pelo organismo e com o objetivo de combater substâncias que estejam associadas aos processos alérgicos.

Um processo alérgico é definido como uma resposta exacerbada do sistema imunológico a substâncias presentes no ambiente, envolvendo etapas importantes: a primeira é caracterizada pelo contato direto do alérgeno com a superfície; a segunda ocorre a leitura dos mesmos, pelos linfócitos T cuja função é levar essas informações aos linfócitos B (Basófilos e mastócitos principalmente), onde em sua composição temos a presença de imunoglobulinas E (anticorpos). Assim, quando o alérgeno entrar em contato com esses anticorpos, irá ocorrer a liberação de mediadores inflamatórios, como a histamina, e iniciar o processo alérgico.

A pele serve como uma barreira de proteção do animal e em condições normais em que estiver íntegra e saudável, irá evitar que os alérgenos e demais substâncias prejudiciais adentrem a mesma e causem problemas,

sendo que em cães atópicos essa barreira acaba sendo ineficiente por não estar íntegra e saudável da maneira como deveria (Fig. 1).

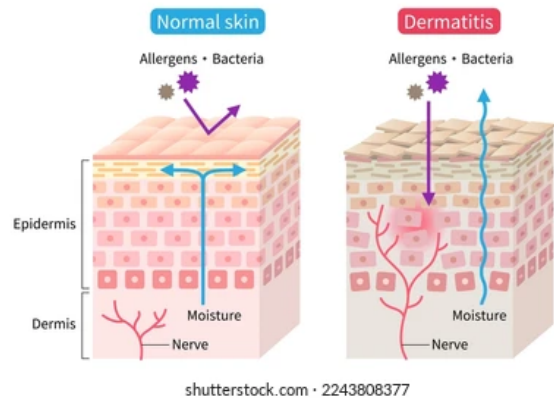


Figura 1: Representação de pele saudável e íntegra, evitando assim a entrada de alérgenos e microrganismos; como também uma pele não íntegra e doente, comum em cães atópicos, não fornecendo uma real proteção contra agentes externos (Fonte: Shutterstock)

Devido às agressões sofridas na pele de um animal atópico, ocasionadas pela própria atopia ou pelo prurido gerado, infecções secundárias acabam se instalando e agravando cada vez mais o quadro do paciente, dando ênfase a malasseziose (dermatopatia muito comum em cães e menos frequente em gatos, causada pela levedura do gênero *Malassezia* spp), piodermite bacteriana (infecção ocasionada por bactérias, que afetam a pele dos cães) e também otites secundárias. A respeito disso, precisamos tratar separadamente quando infecções oportunistas estiverem presentes, em conjunto com a causa primária da atopia.

A realização do diagnóstico de dermatite atópica canina se baseia nos achados clínicos e exclusão de demais patologias, que possam causar alterações dermatológicas, sendo um diagnóstico diferencial importante as próprias doenças endócrinas (hiperadrenocorticismo e hipotireoidismo), foliculite bacteriana, demodicose, escabiose, dermatite de contato, dermatite alérgica à picada de pulgas e alergia alimentar.

A realização de testes alérgicos podem ser uma ajuda no diagnóstico, desde que demais patologias tenham sido descartadas, como DAPE ou sensibilidade alimentar, sendo o teste de prink ou intradérmico os mais utilizados (Fig. 2)



Figura 2: Teste alérgico em cão, demonstrando possível hipersensibilidade a determinados alérgenos (Fonte: Holywestie)



XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Para verificar a presença de infecções secundárias, sejam elas por fungos ou bactérias, deve-se priorizar a realização de citologia diagnóstica (imprint por exemplo), elucidando o caso para que o tratamento seja direcionado da maneira correta (Fig. 3)

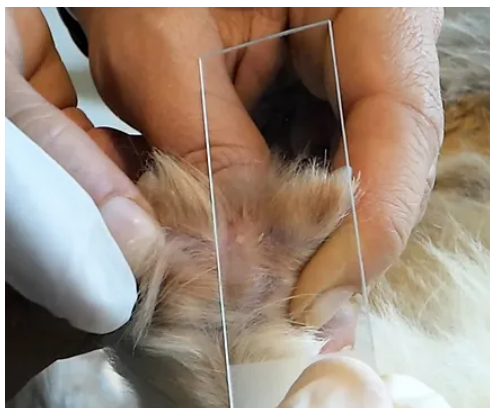


Figura 3: Realização de citologia diagnóstica em cão (Fonte: Histopet)

O principal sinal clínico em cães atópicos é o prurido intenso, sendo que existem áreas de maior sensibilidade (Fig. 4) e em conjunto com as demais apresentações clínicas, o diagnóstico pode ser fechado (eritemas, hiperqueratoses, alopecia e outros sinais condizentes com infecções secundárias).



Figura 4: Principais áreas de prurido, características de cães atópicos.

O tratamento para atopia canina se baseia em tratar a causa primária e em casos mais severos, as infecções secundárias que foram adquiridas por conta desta dermatopatia. Além disso, alguns pontos importantes devem ser observados, como o controle de ectoparasitas, evitando possíveis crises adquiridas pela presença dos mesmos.

O controle do prurido acaba sendo outro ponto importante e vital para o tratamento, cuja a utilização de corticóides tópicos, como Aceponato de hidrocortisona (essencial para o alívio de respostas inflamatórias) e também a nível sistêmico, como a prednisona ou prednisolona e dexametasona, nos demonstram bons resultados.

O uso de inibidores de janus quinase, também pode ser adotado, como o Oclacitinib (Apoquel) ou também um anticorpo monoclonal, conhecido como Cytopoint, cuja a ação pode durar de 4 a 8 semanas, sendo administrada por via subcutânea e trazendo maior comodidade para os tutores e para o próprio paciente (Fig. 5)



Figura 5: Cytopoint - Anticorpo monoclonal, para controle de prurido (Fonte: Zoetis)

Vale ressaltar que, o tratamento de dermatite atópica em cães é vitalício e recidivas são muito comuns, quando não existe um tratamento eficaz desta dermatopatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Z. CRIVELLENTI, LEANDRO, and SOFIA BOR CRIVELLENTI. *Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais*. 3° ed., São Paulo, MedVet, 2023. (Dois autores)

ZANON, JAKELINE PAOLA, et al. "Canine atopic dermatitis." 2008. (Cinco autores)

MACHADO FUNDÃO, JULIANA, and THIAGO OLIVEIRA DE ALMEIDA. *Dermatite atópica canina, atualizações terapêuticas: Revisão de literatura*. (Dois autores)

"Teste intradérmico em cães, fazer ou não fazer?" *Holywestie*, 25 March 2011, <https://holywestie.com.br/2011/03/25/teste-intradermico-em-caes-fazer-o-u-nao-fazer/>. Accessed 19 April 2024.

ZOETIS. "Cytopoint: Trata infecções de pele em cães e gatos." *Zoetis*, <https://www2.zoetis.com.br/especies/caes-e-gatos/veterinario/dermatologia/cytopoint/>. Accessed 19 April 2024.

HISTOPET. "Imprint (Esfregaço por aposição)." *Histopet*, <https://www.histopet.com/imprint>. Accessed 19 April 2024.